

Domingo, 03 de Maio de 2026

Titan: Guarda Costeira dos EUA divulga 1ª imagem do submersível no fundo do oceano

Cone de cauda quebrado é visto no fundo do Oceano Atlântico Norte a centenas de metros do Titanic, de acordo com investigadores em audiência

A primeira imagem do submersível Titan no fundo do oceano após sua implosão catastrófica no ano passado foi compartilhada pela Guarda Costeira dos EUA nesta segunda-feira (16), quando os investigadores abriram uma audiência sobre a tragédia.

Todas as cinco pessoas a bordo do navio morreram em junho passado em seu último e fatídico mergulho até o naufrágio do Titanic, após uma missão de busca desesperada que comoveu o mundo.

Na foto divulgada na segunda-feira, o cone de cauda quebrado do submersível é visto no fundo azul enevoado do Oceano Atlântico Norte. O cone de cauda foi separado do resto da embarcação, suas bordas irregulares, enquanto um fragmento rasgado da embarcação é visto próximo.

Os destroços foram encontrados a centenas de metros do local do Titanic após dias de buscas, de acordo com investigadores na audiência em North Charleston, Carolina do Sul, que deve durar até 27 de setembro.

Em sua apresentação de abertura, o Marine Board of Investigation disse que o cone de cauda e outros detritos foram localizados por um veículo operado remotamente em 22 de junho do ano passado, fornecendo “evidências conclusivas” de que o submersível sofreu uma implosão catastrófica – um colapso repentino para dentro causado por imensa pressão.

O naufrágio custou a vida de Stockton Rush, fundador e CEO da operadora do navio; do empresário Shahzada Dawood e seu filho de 19 anos, Suleman Dawood; do aventureiro Hamish Harding; e do mergulhador francês Paul-Henri Nargeolet.

Desaparecidos no submarino, a partir da esquerda: Hamish Harding, Shahzada Dawood, Suleman Dawood, Paul-Henri Nargeolet e Stockton Rush

Vítimas de implosão do submarino, a partir da esquerda: Hamish Harding, Shahzada Dawood, Suleman Dawood, Paul-Henri Nargeolet e Stockton Rush
Obtido • Reprodução/CNN

Os restos mortais encontrados foram pareados com os dos cinco homens a bordo por meio de testes e análises de DNA, confirmou o Conselho Marítimo de Investigação na segunda-feira.

O conselho convocou no mesmo dia suas primeiras testemunhas, incluindo ex-funcionários da OceanGate, a empresa que desenvolveu e operou o submersível. A apresentação também revelou a mensagem final do submersível – apenas seis segundos antes de perder contato com a superfície.

“Dropped two wts”, dizia o texto do Titan para sua nave-mãe, referindo-se aos pesos que o submersível poderia perder na esperança de retornar à superfície. Segundos depois, o Titan foi “pingado” pela última vez, e a nave-mãe perdeu o rastro da embarcação.

Uma missão internacional de busca e resgate foi realizada nos dias seguintes, em águas remotas, centenas de quilômetros a sudeste de Newfoundland, no Canadá.

A audiência incluirá “eventos históricos pré-acidente, conformidade regulatória, deveres e qualificações dos membros da tripulação, sistemas mecânicos e estruturais, resposta a emergências e a indústria submersível”, disse a Guarda Costeira anteriormente.

Embora o principal objetivo da audiência seja “descobrir os fatos que cercam o incidente”, o presidente do conselho, Jason Neubauer, reconheceu na segunda-feira que o grupo também tem a tarefa de identificar “má conduta ou negligência de marinheiros credenciados”.

“E se houver qualquer detecção de um ato criminoso, faremos uma recomendação ao Departamento de Justiça”, disse ele.

Fonte: cnnbrasil.com.br